

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 60

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 22

Está bem visto que a Granja d'hoje é muito outra da d'hontem. A sua ascensão ao poder perverteu-a completamente.

Apresentara-se arrojadamente o seu partido nas praças publicas, nos meetings e na imprensa jornalística contra a regeneração inculcando-se unico salvador do paiz com suas solemnes promessas, e a tudo tem faltado.

Prometteu largas economias, e não tem feito senão desperdicios e esbanjamentos.

Prometteu melhorar a organização da fazenda publica, reformando o systema tributario; e fez peiorar o estado do contribuinte, augmentando alguns dos impostos existentes e creando outros novos.

Prometteu acabar com todas as gratificações quantas existiam, e tem-n'as augmentado concedendo-as escandalosamente aos afilhados.

Prometteu ampla liberdade de suffragio, e nas eleições geracs de deputados procedeu de modo

contrario, usando dos meios mais ignobeis para abafar a liberdade do eleitor.

Prometteu completa tolerancia na manifestação da opinião, e são exercidas as maiores pressões sobre os que não professam o seu credo politico.

Prometteu não lançar nunca mão do recrutamento como arma politica, e em toda a parte se tem servido d'elle para os seus fins politicos do modo o mais revoltante.

Declarou-se contra o exercito, dizendo que devia ser reduzido e organizado convenientemente da maneira a mais economica, e elle é conservado no mesmo estado sem redução alguma.

Gritou incessantemente contra os emprestimos, e fez um nas peiores condições, em que deu aos agiotas de Paris a insignificante quantia de 800 contos de réis, e trata de contrahir outro que será o maior dos que tem feito Portugal e talvez nas mesmas condições.

Figurava o augmento progressivo da divida fluctuante como um gravissimo perigo, e ella cresce sempre, subindo só no mez de julho a 2:000 contos de réis.

Protestára energicamente contra a concessão da Zambezia feita a Paiva d'Andrada, prometendo que seria desfeita, e ella é confirmada, dando novas garantias á empresa que se organizar.

Fez grande barulho com a questão de Cacilhas, e faz todos os esforços para vingar a celebre tratada de Torres Vedras, que é um monumental escandalo.

Apregoára, proclamando alto e em bom som, que a honra nacional seria vingada chamando aos tribunaes francezes os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, e os mesmos tribunaes condemnaram o governo portuguez a pagar as custas do processo.

Ao que a Granja prometteu faltou vergónhosamente. Todos os erros que falsamente attribuiu ao partido regenerador está praticando-os realmente.

O que queria essa ambiciosa era apoderar-se da situação. Agora vive esquecida do passado na alta região do poder.

Que lhe importa que a opinião publica esteja geralmente declarada contra ella? Nada haverá que a mova da situação em que se acha, pois foi preciso trabalhar muitos annos para isso com toda a força, chegando a insultar-se e ameaçar-se o rei.

Se aquillo fosse gente de honra, vergonha e dignidade, já lá não estava.

Deixal-a á vontade, que cedo ou tarde o paiz lhe fará devidamente a justiça merecida.

vime com pretenções a homem.

—Muito bem; disse eu—fazamos uma aposta. O que morrer primeiro perde.

—Aceito.
—Quanto vale?
—Cem libras.
—Combinado.

Quatro dias depois, acompanhava eu um sahimento funebre.

Depois do responso quizemos acompanhar-o ao cemiterio.

O vento sacudia funebremente a ramaria, e os cyprestes dobravam os ramos para a terra.

Ao terminar a funebre cerimonia, eu ainda não acreditava que aquelle cadaver, que tinha desaparecido para sempre, fosse o de Luiz, que quatro dias antes jantara conosco.

Eu tinha ganho a aposta. Mas Luiz... Pobre moço! Falleceu victima de uma apoplexia fulminante.

No dia seguinte entrou-me no quarto um homem vestido do luto, muito alto, muito magro, muito pallido.

—Venho trazer-lhe com libras de uma aposta que o sr. ganhou.

Fiquei espantado.
—Luiz deixou esta carta—continou elle, dando-me uma carta lacrada.

Abri-a.
Dizia-me que no dia seguinte ao da sua morte, se fallecesse primeiro que eu, viria um sujeito entregar-me as cem libras da aposta, e que me recommendava ao mesmo tempo que não fizesse outra aposta n'aquelle genero, porque perdia com toda a certeza.

Não quiz receber o dinheiro; mas o homem pallido obrigou-mo a aceitar-o.

—O mais que posso fazer—disse-me elle—é apostar consigo ao mesmo dinheiro e no mesmo genero em que o fez Luiz.

Vacillei.
—Quer?
—Aceito.

Eu estava na cama.
Quiz levantar a cabeça. Parecia de chumbo.
Consegui levantala e olhei.
Estava n'um salão immenso.

O administrador do concelho de Barcelhos chegou á extrema fraqueza.

Tinha-se o sr. Velloso proclamado senhor absoluto da opinião, mostrando-se cheio de robustez e capaz de esmagar todos os seus adversarios, agora porém desfallece de fraqueza. Está decididamente phylloxerado, e não ha producto chimico que lhe possa combater o mal que lhe lavra já nos sabugos e na medulla dos ossos.

Misero fanfarrão, entrou com rompantes de leão, e hoje, com a força moral perdida, mais parece o pobre lazarento dos versos de Tolentino. Já a gente não tem vontade de carregal-o e quasi chega a causar dó.

Sustentou uma doutrina na opposição para no poder praticar exactamente o contrario.

Mentiu a tudo quanto annunciou, e tudo falseou; não se peitando das humilhações porque passa, das incoherencias em que cae, nem das contradicções em que de continuo é colhido.

Já não queremos fallar d'essa degradante humilhação de escrever cartas de protecção a favor dos delinquentes, nem tão pouco fallaremos das promessas de moralidade transformadas no favor mais escandaloso prestado aos ladrões; porque isto, com magua o dizemos, só serve para desanimar e fazer descrever os pou-

cos para quem a moralidade é mais que uma chimera; e não fallaremos d'isso, mesmo para que o povo não saiba até que ponto tem chegado a desmoralização e o cynismo de uma auctoridade.

É o sr. Velloso, pelos seus pessimos actos, o primeiro a mostrar que as suas antigas predicas de moralidade eram apenas um laço armado á ingenuidade do povo, para melhor o illudir e para melhor conseguir o lugar de administrador do concelho; porque é n'isto que está o seu patriotismo e que consistem as suas convicções.

Logo que subiu ao poder, o rancor e odio contra os adversarios fez-lhe toldar o entendimento já de si pouco esclarecido; pois, se não fosse isto, deveria elle ter sido o primeiro a penitenciar-se, por ter calcado e renegado o seu programma, com que illudiu o povo, que tem todo o direito a exigir o seu cumprimento.

Como auctoridade em vez de estabelecer a paz e a harmonia entre os seus administrados e em vez de pedir-lhe um bill de indemnidade por faltar a tudo o que prometteu, está antes exercendo as maiores perseguicções e tyrannias filhas da perversidade de seu coração.

Deixemos por agora esse espirito desvairado que, desprezan-

desanimado!.. Para que queres as cem libras?

—Para o meu enterro.
Cahi-me a cabeça no travesseiro.

Não podia abrir os olhos, nem fazer o menor movimento, e ouvia tudo.

Momentos depois ouvi dizer:
—A familia quer vel-o antes de morrer.

E ouvi minha mãe dizer a meia voz, puchando-me brandamente por um braço:

Fernão! Oh! Fernão!

Consegui libertar-me do torpor que me dominava.

Abri os olhos e reconbeci o meu quarto.

—Então não te levantas hoje, mandrião?—dizia minha mãe abrindo a janella.

E na sala de jantar, a creada em voz de faldete:

—Queiram vir para baixo. Está o almoço na meza.

FERNÃO DANTAS

FOLHETIM

DUAS APOSTAS

Luiz era um rapaz cheio de vida e de energia.

Um dia, n'um jantar, encontrei-me com elle pela primeira vez.

Travamos conhecimento, e minutos depois tratavamos-nos como amigos de infancia.

Durante o jantar reinou a mais franca alegria e, excepto um dos convivas, todos os mais davam evidentes signaes de satisfação.

Alberto, o unico rapaz que não ria, era um rapaz doente e melancolico.

—Em que pensas, Alberto?—perguntei eu batendo-lhe no hombro.

—Penso em que talvez seja a ultima vez que me divirto convosco.

—Deixa-te de tolices—tornei eu—quem sabe se primeiro ira o Luiz, assim gordo e forte como é.

—Isso mais devagar—disse Luiz—Tu, Fernão, tens mais probabilidades de ir primeiro. Pareces um

do a opinião que o fulmina, continúa a avançar no errado trilho por onde em má hora se embrenha.

Chegar-lhe-ha um dia a expiação. D.

SECÇÃO NOTICIOSA

Partida—Quinta-feira retirou-se d'aqui, seguindo no comboyo das 2 horas e 1/2 da tarde para Lisboa, o sr. conselheiro Francisco Manoel da Rocha Peixoto, promovido ultimamente de juiz de direito d'esta comarca a desembargador da relação de Ponta-Delgada (Açores).

A *gare* da estação do caminho de ferro foram despedir-se de s. ex.^a todas as auctoridades e funcionarios publicos, e muitos dos amigos. Era alli grande o numero de pessoas que então se via, talvez superior a 120, sem haver o menor convite para tão imponente manifestação.

Ainda bastantes cavalheiros e s. ex.^a familia o acompanharam até ás estações de Villa Nova de Fimalicão e Ermeziende, e finalmente até á do Porto só os snrs.: comendador Faria Machado, dr. Ramires—escrivães, Cardoso, Andrade, Monteiro e Azevedo—solicitadores, Faria, Coelho e Santos.

Provavelmente, não esperava s. ex.^a possuir n'esta villa tamanhas sympathias em todas as classes e em todos os partidos, que saudosos estão sentindo a sua ausencia.

Obito—Falleceu no domingo um filhinho recém-nascido do sr. Secundino José Esteves, d'esta villa.

Acompanhámos na sua dor este nosso amigo e s. ex.^a esposa.

Outro—No dia 19 finou-se n'esta villa, com 33 annos d'idade, a sr.^a D. Amelia Mathilde de Faria Rebello, esposa do nosso amigo, o sr. Manoel José Pereira Cibrão Junior, dignissimo amanuense na secretaria da camara municipal. Foi no dia immediato, depois de cantado responso funebre de corpo presente no real templo de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, conduzido o cadaver da finada com grande acompanhamento á ultima morada no cemiterio publico, onde jaz. Desceance em paz sua alma!

Os nossos mais sentidos pezames ao inconsolavel viuvo marido.

Incendio—Pelas 11 horas e 1/2 da noite do dia 18, deram as torres signal de incendio na Fabrica Industrial Barcellense, estabelecida no Campo de D. Carlos, n'esta villa, propriedade dos snrs. Nogueira & Gavinho. Apozar de comparecerem no local do sinistro muita gente e duas bombas, as chamas tomaram tal incremento que foi tudo reduzido a cinzas, podendo apenas salvar-se grande porção de cereaes—trigo e milho.

Neste arriscado combate com tão temivel inimigo houve-se com bravura a bomba dos voluntarios de Barcellinhos. São dignos dos maiores louvores os serviços d'estes, e pena é que não se constituam solidamente.

Foram grandes os prejuizos soffridos pelos donos da fabrica, como se pôde calcular.

O Espectro da Granja—É este o titulo de um novo jornal de combate, que vae brevemente apparecer em Lisboa, cujo redactor será um antigo jornalista e deputado.

Regresso—Voltou do estrangeiro e já reassumiu as funções do seu cargo o sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, director geral das alfândegas.

Illustré viagante—O nosso distincto estadista e nobre chefe do honrado partido regenerador, o sr. conselheiro Antonio Maria de Fon-

tes Pereira de Mello, recebeu na Allemanha, onde esteve antes de seguir para S. Petersburgo, a mais honrosa distincção da parte do imperador.

Este soberano, sabendo que o illustre estadista apenas se demorava dois dias em Berlim, mandou-lhe immediatamente convite para ir jantar com elle a Babelsberg, em Potsdam, onde reside habitualmente. O sr. Fontes foi recebido no palacio com grandes demonstrações de estima, e conversou durante muito tempo com o imperador, que á meza lhe offerecera o primeiro logar—informa o correspondente da *Actualidade* em Lisboa.

Afogação—Appareceu na manhã de 19 do corrente, junto á ponte do rio Cavado, o cadaver d'um joven de 18 a 19 annos d'idade, chamado José Augusto, natural de Terras de Bouro, que de Braga viera para esta villa exercer a profissão de cocheiro.

Na margem do mesmo rio foi encontrada a roupa e uns tamancos do afogado; e isto leva naturalmente a suppor, que elle fôra victima da sua impericia ou de doença repentina na occasião em que se banhava.

Demissão—Grande numero de cabos de policia da freguezia de Barcellinhos vae requerer a sua demissão, por haverem servido já mais d'um anno e não estarem sujeitos á tyrannia do seu regedor.

Ainda ha poucos dias foram obrigados ao que lhes não cumpria.

Existe lá uma confraria denominada do Subsino, que enterra e conduz ao cemiterio os fallecidos na mesma freguezia. Ora, apparecendo o cadaver d'um pobre afogado no rio, competia-lhe conduzi-lo para ser enterrado no cemiterio d'esta villa.

Que fez então o bom do regedor? De que se ha-de elle lembrar? Ordena aos cabos de policia a condução d'esse cadaver ao cemiterio, e elles cumpriram por mera obediencia.

Não sabe o sr. Joãosinho que o cemiterio está fóra da area da sua freguezia? Ignorará porventura a disposição do Cod. Administrativo que sómente obriga os cabos de policia a servirem *um anno*, e dentro da sua freguezia?

Por causa de duvidas, veja a *Licção ao Povo* do seu amo o sr. Rodrigo Velloso, que é insuspeito, a pag. 19, onde se lê:

«Com relação ás ameaças feitas pelas auctoridades administrativas com serviços de policia, temos o art. 230 e seu § 1.^o do Cod. Adm. que diz:

«Os cabos de policia não são obrigados a servir por mais de um anno, nem fóra da povoação em que residirem, salvo se fôr para lugar pertencente á sua freguezia.

Assim se o regedor mandar fazer a qualquer cabo de policia serviço fóra da freguezia, este pôde sem culpa recusar-se a cumpri-lo.»

Continúe assim a proceder, que ha-de ganhar muito com isso! Lembra-se de que quem semeia ventos colhe...

Vingança e mais vingança—Digam lá o que disserem do administrador d'este concelho, elle é em extremo vingativo e nada poupa a perseguição. Sempre que tem occasião mostra o que é.

Não podendo vingar-se directamente do redactor d'este nosso jornal, como era todo o seu desejo do mais intimo do coração, procura perseguir-lhe um irmão recrutado, fazendo-o intimar para dentro em 3 dias ir apresentar-se perante a respectiva commissão de inspecção de recrutas a fim de julgar-se se será capaz para o serviço militar. Se ao intimado lhe tocou no sorteio o n.^o 3, qual a razão porque não foram chamados primeiramente os n.^{os} 1 e 2? Não haverá na sua freguezia outros nas mesmas ou peio-

res circumstancias? Os contingentes dos annos anteriores já estarão preenchidos? Porventura em todo o concelho só elle é que está sujeito á lei e ao capricho da auctoridade administrativa? Que justiça é esta?

Ainda mais outra vingança. Como nada podesse colher o administrador do concelho d'um auto de investigação promovido ha dias contra o pharmaceutico d'esta villa, o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, lembrou-se ultimamente de mandal-o intimar para dentro de 24 horas apresentar na administração a sua carta. Só agora é que lhe foi exigida, e não deveria ter sido ha mais tempo? Se elle já se achava habilitado legalmente, para que fazer-lhe semelhante intimação?

Fartar, faltar em quanto é tempo!

Má administração—Quando é que se resolverá, sr. administrador do concelho, a expôr publicamente os factos comprovativos da má administração da mesa dissolvida da irmandade da Veneravel Ordem Terceira d'esta villa? E' já mais que tempo de vir á luz tudo isso.

Ainda que lhe custe, satisfaça á curiosidade publica, que está ansiosa por ver muita, muitissima patifaria da mesa em tão curto espaço de tempo!..

Orgão—Por quem é, sr. administrador do concelho, faça intimar a junta de parochia d'esta villa para ser apresentado no seu lugar o orgão da Insigne e Real Collegiada, que já de lá falta ha annos.

E' preciso que se resolva este negocio, embora n'elle se ache envolvido o sr. Rodrigo Velloso, como fiador do organeiro D. Luiz Velloso Rodrigues. Vamos depressa com isso, pois estamos para ver se o mesmo sr. Rodrigo Velloso sempre prega o calote, ficando depois tido e havido como caloteiro.

Camões—Publicou-se o n.^o 3 d'este excellentes semanario popular illustrado. O summario é o seguinte:

- Texto*:—Duquesne—Ao redor do mundo sem sair de casa—O centenário de Camões, pela princeza Rattazzi—Scena triste (poesia) por Helena de Carvalho—Os cavalheiros do amor (romance historico)—Quebec, por J. da Silva—O bisão—O Manuel das moças (extracto) por Arnaldo Gama—O homem que não pôde casar (conto) por A. A. Leal—Bem fazer (poesia)—Zig-Zags—O padre nesse—A solteirona—Charadas, pelos Tres Dragões—Os animaes caçadores—Prospecto.

Illustrações:—Duquesne—Quebec—Uma emigração de bisões—A caça com auxilio da panthera.

O açafate de costura—Recebemos o n.^o 21 d'esta interessante publicação quinzenal de *Trabalhos de tapessaria, crochel, bordados, letras ornamentaes, &c.* Eis o summario:

- 1—Uma pasta para papeis, bordada a ouro sobre seda ou velludo.
- 2—Sexta parte d'um *abat-jour* para bordar a lã ou seda.
- 3—Guarnição para saia, a ponto alto.
- 4—Uma allegoria religiosa para bordar a ouro.
- 5—Capricho para bordar a sedas e lentejoulas.
- 6—Bordado a branco, para penteadores.
- 7 e 8—Caprichos, para bordar a alto relevo.
- 9 a 12—Monogrammas para lenços.

Reverso:—Continuação de 2 alphasbetos—Um dito novo, completo—Principio de 2 ditos—Varias letras ornamentaes e monogrammas de diversos tamanhos.

PERFIS BURLESCOS

1.^o PERFIL.

Eu sou um Chimpanzé em furia acceza, Eu sou um manequim; movo por molas. Eu sou o *Rei* chegou das minhas solas Eu sou, qual outro *Bom da Gran-Duqueza!*

Eu sou o instruido *Cacaré* Que discursos aos cem, d'uma vez prégo! Mas se no meu *poleiro* me arrenego Em genio, sou peor que *Manquillo*.

Eu sou um mausarrão, mas por fatia Molhada, no mel d'uma zumbaia, Havendo pimpão que logo caia. Eu sou melhor, que o *Rei da Hungria*.

Eu sou da minha gente a intrugisse E manejo a seu talante o estadulho, Em questões de *barriga*, faço embrulho. Eu sou o *Cacaré*, como já disse!

Eu sou um D. Quixote, e em moinhos, A fama cobre já o mundo inteiro, E... se tivesse, mais tinta no linteiro, Vos contava a *questão dos collarinhos*.

Em fim, basta já, falta-me a ideia, Eu espero p'ra ver se a *Folha* diz: Que eu sendo *Visconde... por um triz* Seja um dia *Barão* da minha aldeia!

Apulia, 1880. ESPECTRO

CORRESPONDENCIAS

ESPOZENDE, 22 DE SETEMBRO

(Do nosso correspondente)

Diz-se que a *illustradissima* camara municipal d'este concelho vae requerer a nomeação de uma syndicancia, composta de honrados cavalheiros, a fim de provar até á evidencia que os actos d'ella, a contar da presidencia de Delfino Miranda Sampaio até ao presente, teem sido os mais gloriosos, a ponto de a distinguir d'entre todas as camaras municipales do reino, já pela sua atinada administração, já pelo esmeruloso cumprimento da lei, como em pouco vamos demonstrar.

A unica fonte que possui esta villa está approximadamente ha um mez sem abastecer a indispensavel agua aos seus habitantes; e apozar das continuas reclamações, a *illustrada* camara não se digna mandar reparal-a, embora seja, como é realmente, bem diminuta a quantia a despender.

Será por se achar exhausto o cofre? Se attendermos ao que o actual presidente diz, navegamos em mar de rozas; mas a darmos ouvidos á voz do povo, sagrada n'estes actos, achamos o contrario, visto affirmar um o prejuizo muito superior a um conto de réis, de certa quantia, depositada sem auctorisação alguma no Banco Commercial de Vianna do Castello. Nós, embora tomemos na devida consideração a voz do povo, nada ousamos affirmar, e esperamos que a *illustradissima* syndicancia, ainda em embrião, apresente o seu relatório, e d'elle veremos o que ha de verdade e se mais algumas glorias apparecerão. Até breve. A.

TELEGRAPHIA

(Ao CARAPUCINHA)

(Do Visconde por Um Triz)

Apulia, 15 de setembro, ás 2 h. e 5 m. da t.—Recebi tua resposta. Apozar de Gallego da Cera estar fraco, preciso d'elle por ser a melhor cousa que tenho. Manda Mudo tel-o amanhã ferrado, clina aparada e acoiado com o cobrijão de perinhas, pois abi vou para me despedir na estação do caminho de ferro do conselheiro Rocha Peixo-

to com uma lagryma de crocodilo que d'aqui levo reservada.

RESPOSTA DO CARAPUCINHA

Barcellos, 15.

Nobilissimo visconde, barbadissimo Chimpanzé e Meu sr.

Não sei se será imprudencia vossa virdes cá n'esta occasião. As cousas estão feias por causa dos creadores. Gallego da Cera ter, como vos disse, mormo, laparões e mais alguma cousa. Aquillo agora só serve para uma atafona. Veremos se para a feira do S. Miguel o passamos trocando-o. Mudo estar desesperado convosco, mas ainda tem cuidado com o diabo d'esse animalajo e com a gaiola.

Carapucinha

(Ao Zé Sampaio)

(Do Visconde por Um Triz)

Apulia, 19, ás 8 h. e 15 m. da manhã.—Manda cá Carapucinha para conferenciar sobre negocios importantes, e trazer-me rebuçados por causa da maldita tosse. Não consintas no jornaleco mais versalhada nem caricaturas d'ursos do Manquillo e Gallego da Cera, por que eu não quero lá figurar tanto, e tudo isso me compromette. Vê se entendes o que levar Carapucinha, que não sei o que faço. Responde por *Folha da Manhã*.

RESPOSTA DE ZÉ SAMPAIO

Stultissimo doutor, nobilissimo visconde, barbadissimo Chimpanzé e

Meu exm.^o amo:

Barcellos, 19.

Cumpri fielmente vossas ordens. Carapucinha lá vae, e em lugar de rebuçados leva alfarrobas, que são muito peitoraes e hão de ser boas para vosso eslomago.

Fico sciente da prohibição, mas não posso conformar-me. Vós tendes fama de *gran-bretanha*, mas não sabeis defender-vos. O que escreveis não tem pileria alguma, e se falta a *reichellada* bem podeis fugir com a albarda.

Deixae os comedores dos Izes Manquy e Izes Poeiry e Gallego da Cera com suas intrujisses, já que vós não servis senão para dar as costas á albarda.

Concordo porém em não consentir nas ridiculas caricaturas d'ursos, porque a mim já me chamam raça infernal d'urso, e veem-me aqui pedir o urso dizendo: *O' Zé, dá cá o urso do Chimpanzé!*...

Prompto para servir-vos.

Zé Sampaio

COMMUNICADO

Sr. redactor da *Folha da Manhã*:

Peco a V. que faça publicar no seu mui lido e acreditado jornal as poucas linhas seguintes, pelo que desde já me confesso muito obrigado.

São tantas as *proezas* praticadas pelo encomendado d'esta freguezia, o revd.^o padre Feliciano Borges, que não posso deixar de dar conta d'algumas, para todos o ficarem conhecendo como um *heroo* cá d'esta aldeia.

Este bom padre Feliciano, a principio quando para aqui veio, e antes de obter a carta de encomendado, parecia um *santinho* de boas vontades e muito trabalhador; então tudo fazia, e nada lhe mettia embaraço. Logo, porém, que a tal desejada carta lhe chegou tornou-se um outro muito differente, pondo

em completa desordem os seus parochianos.

Começou por querer que se fizesse uma egreja grande, mas á custa d'elles, porque assim lhe convinha para se arranjar melhor do que quando para aqui tinha vindo.

Não estiveram pelos projectos d'elle, que assim pretendia ir mais além do que os seus antecessores. Os parochianos d'esta freguesia de Bastuço conhecem-n'o já muito bem como um homem perverso e de más intenções.

Não lhes causa admiração os seus maus procedimentos, porque é isto herança do pae, que foi sempre um demandista e um intrigista. É certo porém que está excedendo-o, e tanto isto é verdade que nenhum parochiano mais de quarenta annos fez cousas tão más aqui como este tem feito ha pouco tempo. Longe de ser o que deve, está praticando acções indignas e baixas que merecem toda a censura.

D'entre o muito que agora poderia dizer em desabono do revd.º encommendado limitar-me-ei a contar um facto, que mostra quanto elle além de ser mau é interesseiro e invejoso. É costume antigo cá na freguesia cantar-se no primeiro de janeiro uma missa ao Menino Deus, mas n'este anno o bom do padre Feliciano não se prestou a isso, dizendo que tinha mais que fazer, e que sómente a poderia cantar dando-se-lhe 2\$500 reis.

Ainda declarou que não cantaria mais missa nenhuma, podendo os parochianos procurar outro padre, para o que dava licença. Assim tratavam elles de fazer, mas veio então obstar dizendo que só consentia que se fizessem festas de rua. A cousa estava bem vista: queria levantar difficuldades com o pensamento reservado de saciar o seu mau coração e de sujeitar servilmente ao seu capricho a vontade dos outros; a inveja não lhe permitia tambem que fosse um outro que ganhasse o dinheiro, pois só quer para elle. Vá elle abusando assim da bondade dos seus parochianos, que ha-de ganhar muito com isso!

Não basta por si só ser mau, senão ainda chamar para seu lado certos conselheiros da sua qualidade. Um d'estes é o padre José, de Encourados, que está ás suas ordens para tudo que seja mau, sendo umas vezes como procurador outras como official de diligencias; e isto para que a sua augusta missão de padre seja mais honrosa! Pois quem haverá mais competente para fazer intimações em seu nome do que o mesmo padre José?

É verdade que tem elle igualmente ás suas ordens e prompto para o servir em tudo, ainda que seja para perseguir toda a freguesia de St.º Estevão de Bastuço, o regedor do parochia Narcizo José da Silva.

Por muito que dissesse d'elles todos trez, ficava-me mais para dizer. As suas más acções são tantas e de tal ordem, que parece não poderia ter fim o contal-as.

São uns taes sujeitos que dão muito que entender, embora a diabolica vontade d'elles seja uma só.

Fico de atalaia a observal-os, para depois informar a v. do que por aqui vão praticando.

Bastuço, 16 de setembro de 1880.

Um leitor

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Nogueira & Gavinho, extremamente penhorados pelos relevantes serviços prestados pe-

los habitantes de Barcellos em a noite de sabbado para domingo, na Fabrica Industrial Barcelense, quando esta era presa das chammas, vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem por outro, testemunhar o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão de que é digno tão elevado arrojo. Por ignorarem alguns nomes e não offenderem susceptibilidades, não podem mencionar grande numero de cavalheiros que mais se destacaram na ardua tarefa de limitar o pavoroso incendio. Ao administrador substituto de Barcellos, exm.º sr. Cunha Ozorio que como auctoridade tão circumspecta e sisudamente se houve não devemos de maneira alguma deixar no olvido, assim como ao illm.º sr. Luiz da Silva Fonseca, que por parte de visinho lhes prestou tão assignalados serviços que é merecedor da mais profunda gratidão. (294)

ALMANACH DO MINHO

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Acceptam-se anedoctas, charadas, artigos, poesias e contos ineditos.

Publicação vantajosa para annuncios.

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (289)

SOLICITADOR

JOAQUIM de Freitas Pedroza, solicitador encartado da comarca de Barcellos e morador no Campo de S. José, encarrega-se de solicitar todos os termos de processos civis, crimes, commerciaes e orphanologicos. (283)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, Manuel Gomes Junior, negociante d'esta villa de Barcellos, faz publico para os devidos effeitos que, findas as presentes ferias judiciaes, vae promover execução hypothecaria contra Antonio Alves da Silva e mulher, e José Bento da Cunha e mulher, todos do logar de Freitas, freguesia de S. Verissimo de Tâmel; e por isso previne por este meio a todos, que desde esta data ficará nullo e sem effeito qualquer contracto, que elles façam de venda ou hypotheca dos seus bens.—Barcellos, 15 de setembro de 1880 (285) Manoel Gomes Junior

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

(291) José Joaquim da Silva Pereira BARCELLINHOS

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Está Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1.000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

SUCCESSAL

DA

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA RUA DIREITA N.º 1. BARCELLINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasoavel. (287)

ALUGA-SE



Desde o dia 30 de setembro, aluga-se um trem na quinta de Villar de Frades. (288)

CARRO PARA ALUGAR



ANTONIO Caetano d'Almeida Peixoto, morador no Campo da Feira, d'esta villa, faz publico que tem para alugar um carro tirado a um cavallo. (284)

ARREMATACAO

No dia 26 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder se á arrematação da 3.ª parte, pouco mais ou menos, do campo do Carvalho Furado, de lavradio e matto com arvores de vinho, sito no lugar do seu nome, freguesia de Faria, pertencente ao executado Manoel da Fonseca, da mesma freguesia, por virtude da execução que lhe move e a seus paes Luiz José da Fonseca e mulher, José da Silva Figueiredo, da referida freguesia. Este predio já entrou em praça no dia 19 do corrente por 194:000 rs., e não houve lançador, motivo por que volta á praça por metade do seu valor 97:000 rs. Ficão citados pelo presente annuncio quaesquer credores incertos nos termos do art.º 844 do codigo do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 20 de setembro de 1880. Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha. O escrivão (290) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACAO

No dia 17 do proximo mez de outubro, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este juizo, se tem de proceder á arrematação de dois predios descriptos no inventario de Manoel Francisco Pereira, da freguesia de S. Martinho de Villa Frescainha, no qual é inventariante a viuva Maria Pereira, da mesma freguesia, para com o seu producto pagar o passivo devido pelo dito casal, por assim o haver resolvido o conselho de familia e interessados que tambem designaram os valores porque deviam ser praçados, cujos predios são os seguintes:—uma tomadia de matto e pinheiros, denominada da Lamella, sita na freguesia de S. Pedro de Villa Frescainha, allodial, por 119:000 rs. — e um campo e leira d'Agra de Baixo, sito na freguesia de S. Martinho de Villa Frescainha, de lavradio com uveiras, foreiro á casa do Magalhães, com a penção annual de 86 litros 865 mililitros de meado e uma gallinha, e á Santa Casa com 17 litros 373 mililitros de meado, por 900:000 rs., já com o abatimento da penção. E por este são citados todos e quaes-

quer credores do dito casal para assistirem, querendo, á arrematação.—Barcellos, 21 de setembro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Rocha.

O escrivão do 2.º officio

(291) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACAO

No dia 24 do proximo mez de outubro, do corrente anno, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este juizo, se tem de proceder á arrematação dos predios seguintes:—uma leira denominada do Brejo, terreno inculto, na freguesia de Gandra, allodial, por 30:000 rs.—e outra leira denominada do Paço, sita tambem na freguesia de Gandra, allodial, por 184:400 rs., pertencentes ao casal do inventariado Manoel Maciel Ferreira Neves, da dita freguesia de Gandra, e isto por virtude de deliberação do conselho de familia, que resolveu se arrematassem os ditos predios predios para com o seu producto se solver o passivo devido pelo dito inventariado. E por este tambem são citados todos e quaesquer credores desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, á arrematação.—Barcellos, 18 de setembro de 1880: Verifiquei a exacção.

O juiz—Rocha.

O escrivão do 2.º officio

(292) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACAO

No dia 24 do proximo mez de outubro, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este juizo se tem de proceder á arrematação de duas quintas partes do predio seguinte:—um eirado lavradio e matto, com videiras e fructeiras, eira de casco, sito no lugar de Sá, da freguesia de Fragoso, allodiaes, cada uma pela quantia de 28:500 rs. e ambas pela de 57:000 rs., que no inventario de Joaquim de Sá e mulher Maria de Sá, da dita freguesia de Fragoso, pertenceram a seus filhos auzentes Manoel e Antonio, para com o seu producto se pagar o passivo e as tornas que os ditos auzentes estão devendo, por assim o haver resolvido o conselho de familia. E por este são citados todos os credores para assistirem á arrematação.—Barcellos, 18 de outubro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Rocha.

O escrivão do 2.º officio

(293) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.** Agente 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis **AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o aratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

Traca-se n'esta typographia com o annunciante. José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avizos para pagamento, Mappas, Esclatidos de Immandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

IMPRESA CAMÕES LARGO DO APOIO

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

GOM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o prego dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 123 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

EM 3 DE CADA MEZ SAHIRÁ DE LISBOA UM DOS PAQUETES D'ESTA COMPANHIA PARA O RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES.

EM 13 PARA S. VICENTE, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS.

EM 28 PARA PERNAMBUCO, MACCIÓ, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS.

MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboxo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO